

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA

VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON<sup>1</sup>; JEFERSON GOMES PEREIRA<sup>2</sup>; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON<sup>3</sup>; JÚLIA MESKO SILVEIRA<sup>4</sup>; GUILHERME PACHON CAVADA<sup>5</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria.schiavon@ufpel.edu.br](mailto:vitoria.schiavon@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jeferson.pereira@ufpel.edu.br](mailto:jeferson.pereira@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adriel.schiavon@ufpel.edu.br](mailto:adriel.schiavon@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliamesko6@gmail.com](mailto:juliamesko6@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilherme.pachon@gmail.com](mailto:guilherme.pachon@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evelyn.robalo@ufpel.edu.br](mailto:evelyn.robalo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é composta por um conjunto específico de conhecimentos científicos e técnicos, que se desenvolve e se reproduz por meio de práticas sociais, éticas e políticas, realizadas através do ensino, da pesquisa e da assistência. Esse trabalho acontece na prestação de serviços à pessoa, à família e à coletividade, levando em consideração o contexto e as circunstâncias de vida de cada um. Os profissionais da enfermagem incluem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os quais atuam em todos os níveis de atenção à saúde (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

No que diz respeito ao nível secundário de atenção à saúde, destaca-se a Assistência Ambulatorial Especializada (AAE) e sua equipe multiprofissional a qual atua de forma interdisciplinar no manejo clínico dos pacientes. Caracteriza-se pela oferta de serviços assistenciais em atenção contínua e ciclos de atendimentos individuais. Todos os profissionais de saúde devem realizar a avaliação clínica e sistematizar condutas em um único Plano de Cuidados, incluindo atendimentos e exames diagnósticos complementares, incluindo os profissionais da enfermagem (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DA SAÚDE, 2018).

Um dos serviços que podem ser oferecidos na AAE é a quimioterapia, a qual consiste em uma forma de tratamento que utiliza medicamentos específicos para combater o câncer. O objetivo da quimioterapia é destruir ou inibir o crescimento das células tumorais. Esses medicamentos atuam em diferentes fases do ciclo celular, bloqueando a divisão e a multiplicação das células malignas, embora também possam afetar células saudáveis (WAKIUCHI et al., 2019).

É desejável que a formação acadêmica em enfermagem contemple todos os níveis de atenção à saúde como cenário de práticas curriculares, o que portanto inclui o contexto da atenção ambulatorial (JARDIM et al., 2021). No que diz respeito à oncologia, especialidade na qual se insere o tratamento quimioterápico, é apontado na literatura que existe a necessidade de inclusão deste eixo temático no currículo, destacando ser importante aprofundar a discussão sobre o ensino da prática oncológica na formação de enfermeiros (CAVALCANTE et al., 2022).

Assim, considerando a importância da realização de atividades formativas em diversos cenários de atuação do enfermeiro, incluindo unidades ambulatoriais, objetivou-se com este trabalho descrever a experiência de acadêmicos (as) de

enfermagem na realização do cuidado de enfermagem em um serviço ambulatorial de quimioterapia.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As ações descritas neste relato compreenderam uma série de atividades realizadas por acadêmicos (as) de enfermagem no cenário de práticas curriculares da Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL). O local de realização foi o ambulatório de quimioterapia da Unidade de Oncologia e Hematologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE UFPEL/EBSERH). Este ambulatório é referência e atende pacientes oncológicos da região sul do Rio Grande do Sul exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), previamente agendados conforme fluxos e rotinas do mesmo (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2023).

Participaram das atividades: acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, docentes e facilitadores do cenário (enfermeiros servidores técnico-administrativos em educação da FE/UFPEL), além de enfermeiros (as) assistenciais, enfermeiras residentes em oncologia e técnicos de enfermagem do HE UFPEL/EBSERH, além dos pacientes atendidos no referido ambulatório nos meses de julho, agosto e setembro de 2024.

Para o desenvolvimento das atividades de prática supervisionada, os acadêmicos deveriam acessar previamente os documentos institucionais e referências bibliográficas disponíveis no curso do componente curricular na plataforma e-aula. Também foi disponibilizada aos acadêmicos uma atividade de Nivelamento em Oncologia, organizada e aplicada por enfermeiros (as) e outros profissionais da Unidade de Oncologia e Hematologia, com o propósito de apresentar o serviço ambulatorial, seus fluxos assistenciais e atividades nele ofertadas.

Ao iniciarem as práticas supervisionadas, em um primeiro momento houve a oportunidade de familiarização com a unidade. Esta familiarização o contemplou um momento de apresentação dos acadêmicos e facilitador junto à equipe assistencial, pactuação das atividades a serem desenvolvidas em cada setor da unidade, identificação do local onde ficavam armazenados insumos, equipamentos médicos e formulários que seriam utilizados, entre outras questões.

Posteriormente, acadêmicos (as) e facilitador elencaram possíveis setores de atuação no ambulatório de quimioterapia. Como primeira atividade proposta, foi elaborada uma escala de revezamento entre os setores então disponíveis, a saber: consultório médico de triagem dos pacientes, salão de administração de quimioterapia e leitos de observação.

A triagem dos pacientes atendidos é realizada por profissional médico e auxiliado por um profissional técnico de enfermagem em um consultório específico. Os (as) acadêmicos (as) de enfermagem escalados neste setor realizaram as seguintes atividades: anamnese, verificação e registro de sinais vitais e medidas antropométricas (peso, temperatura, pressão arterial, saturação de oxigênio e frequência cardíaca), além da escuta ativa, levando em consideração as demandas do paciente.

No que diz respeito às atividades realizadas junto ao salão de quimioterapia foram realizados procedimentos como preparo e administração de medicações, administração de quimioterápicos por via endovenosa e hormonioterapia por via

subcutânea, punção venosa periférica e punção de cateter totalmente implantado, verificação de sinais vitais, consulta de enfermagem e fornecidas orientações tais como: ingesta hídrica adequada, ingesta de alimentos ricos em fibra, hidratação cutânea, higienização correta de suturas, recomendações sobre os principais sinais e sintomas de infecção no sítio cirúrgico e no cateter totalmente implantado, entre outras. Observou-se que neste setor, atuam majoritariamente profissionais enfermeiros, considerando que a instalação de quimioterápicos e punção do cateter totalmente implantado, no âmbito da equipe de enfermagem, é atividade privativa destes profissionais.

No setor de leitos de observação, foram realizadas as mesmas atividades citadas acima, além de administração de quimioterápicos por via intravesical. Em todos os atendimentos foram revisados os prontuários dos pacientes e realizados os respectivos registros de enfermagem. Os atendimentos foram discutidos pelos (as) acadêmicos (as) com os facilitadores responsáveis, contemplando questões sobre fisiopatologia, farmacologia, tratamentos, aplicação de escalas de avaliação do estado de saúde, bem como foi realizado o Processo de Enfermagem.

Durante as práticas curriculares nesta unidade, além das atividades assistenciais acima descritas, também foi realizada coleta de dados para realização do diagnóstico situacional do ambulatório de quimioterapia, atividade avaliativa proposta pelo componente curricular.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática na unidade permitiu conhecer o trabalho e a atuação da equipe de enfermagem no nível de atenção ambulatorial. Foi possível aprimorar habilidades técnicas e realizar procedimentos de diferentes complexidades, os quais ainda não haviam sido realizados em outras oportunidades.

Foi possível também estimular o raciocínio clínico e aplicar as etapas do Processo de Enfermagem, bem como desenvolver habilidades de comunicação e avaliar em parte as intervenções realizadas. Nesse sentido, observou-se a importância da humanização, bem como a atenção e o cuidado que devemos dedicar aos pacientes que estão passando por situações de fragilidade como os atendidos da unidade de quimioterapia.

É importante ressaltar que o paciente atendido nesta unidade passa por uma equipe multidisciplinar, conforme recomendado para esse serviço. Isso inclui a atuação de médicos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos, nutricionistas, técnicos de enfermagem, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, todos trabalhando juntos para oferecer um cuidado integral, seguro e eficaz. Entretanto, destaca-se que o dimensionamento da equipe de enfermagem no ambulatório de quimioterapia diferenciou-se do até então encontrado na trajetória dos (as) acadêmicos (as) relatores, considerando que foi observado um maior número de enfermeiros atuantes do que geralmente foi encontrado em outros cenários de práticas. Assim, ficou demonstrado a relevância e a importância deste profissional neste local.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, C. B. T. L.; PEREIRA, C. R. de C.; SOUZA, S. R. de; NUNCIARONI, A. T. .; BRITO, R. A. S. de; CORRÊA, V. de A. F. . Ensino da prática de cuidado em oncologia na graduação em enfermagem: estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p.

e52811326693, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26693. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26693>>. Acesso em: 22 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº564, 6 de dezembro de 2017**. Código de ética da enfermagem brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 dez. 2017. Seção 1, p. 148. Disponível em: <<https://www.coren-es.org.br/codigo-de-etica/>>. Acesso em: 23 set. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Caderno CONASS: Planificação da Atenção à Saúde - Um instrumento de gestão**. documento n. 31. Brasília: CONASS, 2018. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/caderno-conass-documenta-n-31/>>. Acesso em: 25 set. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Ministério da Educação. **Carta de serviços: HE-UFPEL**. Brasília: EBSERH, 2023. Disponível em: <[https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/Carta\\_de\\_Servicos\\_HE\\_UFPel\\_v3\\_novembro\\_20232.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/Carta_de_Servicos_HE_UFPel_v3_novembro_20232.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2024.

JARDIM, S. H.; BERNARDINO, P. S.; FERREIRA, B. N.; CACCIARI, P. Contribuição das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [S.l.], v. 13, n. 2, p. e6172, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6172>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6172>>. Acesso em: 21 set. 2024.

WAKIUCHI, J.; MARCON, S. S.; OLIVEIRA, D. C.; SALES, C. Reconstruindo a subjetividade a partir da experiência do câncer e seu tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 72, n. 1, p. 125-133, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0332>. Disponível em: <72\_1\_POR.indd (scielo.br)>. Acesso em: 21 set. 2024.